

RESENHA

AMÉRICA LATINA: PALAVRA, LITERATURA E CULTURA -
Volume I: A Situação Colonial, *Memorial da América Latina e Unicamp*, 600 pp., São Paulo, 1993.

O primeiro volume deste projeto audacioso e original coordenado por Ana Pizarro, intitulado "A Situação Colonial", teve seu lançamento em dezembro de 1993 no Memorial da América Latina. Outros dois volumes estão sendo preparados: "Da Formação à Proposta Regional" e "Vanguarda e Modernidade".

Os 22 ensaios de cunho histórico-literário que compõem o primeiro volume vão além de uma simples leitura comparada da literatura latino-americana e européia.

A literatura latino-americana é reinterpretada à luz da história e da cultura. Esta releitura ao dar valor a uma produção que antes era desprezada - a oralidade, os códices dos discursos indígenas, a fala feminina - resgata a tensão existente entre a cultura autóctone e a européia.

Análises cuidadosas apontam tanto para a visão européia da conquista quanto para a fala dos indígenas. Os conflitos entre fatores locais e idéias exógenas são examinadas como também a recepção social das concepções estrangeiras possibilitando um mapeamento da formação sócio-cultural latino-americana.

Ao acolher o convite dos autores para não só esquadriñar cartas, relatórios, diários, códices, autos e sermões, mas também a produção cultural das margens, podemos traçar um quadro menos homogêneo e mais abrangente do sistema colonial.

A realização deste trabalho exigiu um diálogo multicultural que ao utilizar várias disciplinas - antropologia, literatura, etnografia, crítica literária, história das idéias - permitiu navegar com criatividade no complexo sistema social latino-americano.

Um comentário, ainda que breve, dos diversos ensaios e dos autores do primeiro volume ultrapassa os limites desta resenha. Acolho a sugestão de **Ivana Bentes** que aponta alguns eixos temáticos em torno dos quais os artigos se organizam.

A enumeração dos ensaios e dos autores nos dará a possibilidade de uma enucleação posterior: “*Palavra, Literatura e Cultura nas Formações Discursivas Coloniais*”, **Ana Pizarro** (Introdução); “*Os Começos da Literatura Latino-Americana: Monólogos e Diálogos de Conquistadores e Conquistados*”, **Martin Lienhard**; “*A Visão Americana da Conquista*”, **Gordon Brotherston**; “*A Utopia Empírica do Cristianismo Social (1513-1577)*” **Fernando Duvois**; “*Os Monstros: Mitos de Legitimação da Conquista?*”, **Miguel Rojas Mix**; “*Imagens de Índios do Brasil: O Século XVI*”, **Manuela Carneiro da Cunha**; “*A Discussão sobre a Natureza do Índio*”, **Rolena Adorno**; “*Literatura de Evangelização*”, **Alfredo Bosi**; “*Festa Barroca: Ideologia e Estrutura*”, **Affonso Vila**; “*Poesia Cortesã e Festiva: Literatura de Homenagem*”, **John Beverley**; “*A Tradição Mágico-Hermética e a Literatura Científica no Século XVII*”, **Dario Puccini**; “*Poesia Lírica. Modalidades Poéticas Coloniais*”, **Raquel Chang-Rodríguez**; “*Gregório de Matos: Poesia e Controvérsia*”, **Antonio Dimas**; “*Formas da Prosa: Séculos XV e XVIII*”, **Iris M. Zavala**; “*Argentina: Textos Espetaculares das Origens e da Colônia*”, **Beatriz Seibel**; “*O Teatro no Brasil Colonial*”, **Décio de Almeida Prado**; “*O Espaço Literário da Mulher na Colônia*”, **Adriana Valdés**; “*A Língua Espanhola na América durante o Período Colonial*”, **Maria Beatriz Fontanella de Weinberg**; “*O Português no Brasil: Época Colonial*”, **Edith Pimentel Pinto**; “*Palavras Pronunciadas com o Coração Quente: as Teorias da Fala, do Discurso e da Escritura*”, **Walter Mignolo** e “*A Cidade Letrada*”, **Angel Rama**.

O primeiro tema “*A Imagem da América e do Índio*” recoloca a questão do “outro” que obrigará o europeu, ainda que por pouco tempo, a repensar a sua própria identidade. É tratado por **Fernando Aínsa** e **Manuela Cunha**, entre outros.

O segundo tema discute “*A Cultura do Barroco*”. Este núcleo traz alguns ensaios notáveis como o de **Alfredo Bosi** “*Vieira ou a Cruz da Desigualdade*”. Bosi aponta para a contradição retórica presente na obra de Vieira - a universalização cristã da idéia de igualdade

e ao mesmo tempo a particularização escravista - vai buscar o porquê desta contradição. O Texto de **Décio Prado** faz uma minuciosa e original exploração da dramaturgia de Anchieta.

O terceiro tema versa sobre “*O Discurso da Mulher na Colônia*”. Temática promissora, uma vez que a lacuna neste campo é assustadora. **Adriana Valdés** analisa os escritos de **Sor Juana Inés de La Cruz**.

O quarto tema ‘*a cidade como texto*’, constitui uma excelente chave de leitura do imaginário da nascente e hoje madura racionalidade capitalista. O ensaio de **Angel Rama** é admirável.

O quinto e último tema versa sobre ‘*os estudos da língua e da teoria literária*’. **Walter Mignolo** é um dos que aborda o tema.

O livro traz um conjunto de dados sugestivos que modificam algumas idéias convencionais sobre a formação das estruturas sociais e culturais latino-americanas, abrindo, pois, novos caminhos de interpretação do passado.

A leitura cuidadosa da “*A Situação Colonial*” mostrará que estamos longe de mais uma condenação do “*colonialismo cultural*” e que a matéria prima com que lida exige um sofisticado instrumental metodológico.

Ênio José da Costa Brito
PUC/SP